

Petistas tiram

Covas do sério

O candidato do PSDB, Mário Covas, transformou o maior comício de sua campanha, segunda-feira, em Juazeiro do Norte(CE), numa sessão de desabafo contra o PT. Setenta mil pessoas testemunharam a revolta do "tucano" contra cerca de 50 pessoas que gritavam "Lula, Lula" durante todo o comício. Covas trocou a sutileza das críticas por ataques diretos:

— É bom parar de gritar, para serem sérios pelo menos uma vez na vida. Vocês gostam de atrapalhar porque não gostam de trabalhar. São vagabundos. É bom aprender um pouco e ensinar ao candidato de vocês.

Até então, Covas usava um estilo light ao bater nos adversários. Ele já mencionara por exemplo, "certas pessoas que prometiam coisas e ao chegar à Prefeitura de São Paulo faziam outra", numa referência à prefeita petista Luiza Erundina. A claqué de Juazeiro, contudo, fez emergir um estilo mais duro:

— Eu não vou admitir que safado nenhum grite para mim. Não fui cassado para permitir que pessoas ficassem pulando como macacos nos comícios. Estou cansado de ver esse PT fazer isso.

Euforia — O confronto verbal com os petistas começou na primeira cidade cearense visitada por Covas - Sobral. A atuação ostensiva petistas permitia identificá-los facilmente na platéia, mas não descambou para agressões físicas. Covas disse, depois do comício em Juazeiro, ao lado do governador cearense Tasso Jereissati, que não pretende usar a agressividade como tática de campanha. O incidente de segunda-feira teria sido um fato isolado: "Eu apenas respondi às agressões".

A performance bastou para entusiasmar o anfitrião de Covas: "Ele levantou toda aquela praça", afirmou Jereissati, que também criticou o PT no palanque.

Agricultura — Ontem, em Senador Pompeu, Covas prometeu aos cearenses estender o seguro agrícola — hoje uma exclusividade dos financiadores — também aos produtores rurais: "Atualmente, há o seguro para o dono do dinheiro, mas não para quem trabalha a terra". E garantiu que, se eleito, permitirá que os pequenos produtores paguem os empréstimos de financiamento da safra com os produtos colhidos. Assim, afirmou, "o produtor não fica na mão do intermediário".